

## CATEGORIAS MUSICAIS EM TRANSFORMAÇÃO: O CASO DO FREVO DE BLOCO

Alice Emanuele da Silva Alves<sup>1</sup>; Carlos Sandroni<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Música/Licenciatura.- CAC – UFPE; E-mail: alicealves@globo.com

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Música – CAC – UFPE. E-mail: carlos.sandroni@gmail.com.

**Sumário:** O projeto de pesquisa proposto para Iniciação Científica toma como objeto de estudo as categorias musicais em transformação exercidas a partir do frevo de bloco. Esta é uma das principais vertentes musicais que atuam, sobretudo, no carnaval da cidade de Recife. O frevo de bloco tem sua origem vinculada aos denominados blocos líricos e seus desfiles que retomam às primeiras décadas do século XX. A partir desse objetivo geral de pesquisa, o presente trabalho toma como foco a atuação dos músicos e as possíveis ressignificações que surgem a partir desse viés do gênero musical frevo, a partir da atuação do Coral Edgar Moraes e dos músicos atuantes nas orquestras de pau e corda (dos blocos líricos Eu quero mais e O Bloco da Saudade).

**Palavras-chave:** categorias musicais; festas populares; frevo de bloco; música popular.

### INTRODUÇÃO

A partir das categorias musicais e suas transformações, dentro do universo do frevo de bloco, o intuito é entender um pouco mais do lugar musical desse tipo de frevo – se pode ser caracterizado como mais próximo do frevo de rua, das marchas rancho e/ ou outras marchas de carnaval. Há também o interesse de se voltar para questões de categorização do estatuto do frevo enquanto música folclórica ou música popular, entender um pouco de como essas definições se organizam para esse gênero. O foco da pesquisa para a experiência de categorização é o Coral Edgar Moraes e os músicos atuantes nas orquestras de pau e corda (dos blocos líricos Eu quero mais e O Bloco da Saudade). Para desenvolver o projeto foi importante buscar uma base teórica que se tivesse por base autores que dialogassem com a proposta etnográfica da pesquisa entre esses Blacking, 1976; Seeger, 1992; Netl, 2002; Sandroni, 2003 e Estival, 2006. Autores de outras áreas, como a Antropologia e a Sociologia, também foram estudados, Matta, 1997; Perez, 2012; Menezes, 2012 e Amaral, 2012. Na etapa seguinte, foi preciso buscar uma literatura que adentrasse no tema específico do frevo de bloco como Bezerra, 2006 e Silva, 2006; Cavalcanti, 2004; Crook, 2009; Oliveira, 1971 e Silva, 1978.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa que foi assumida por um viés etnomusicológico e tomou por base a organização etnográfica. Para isso, a base na literatura específica da disciplina foi Seeger 1992 e Blacking 1976. A primeira parte foi de pesquisa bibliográfica, nessa fase foram feitas várias leituras e discussões em grupo de pesquisa sobre as categorias musicais nas festas populares, em reuniões com o orientador do projeto e mesmo em diversas aulas de disciplinas que tinham a ver com o assunto. Também foram feitas consultas via internet a portais (UFPE, Fundação Joaquim Nabuco, Enciclopédia Itaú Cultural, Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira etc). Quanto à pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas informais com os músicos e acompanhamentos de cortejos e apresentações durante os carnavais. O foco principal foi de outubro de 2014 a fevereiro de 2015 mas, por

ser bandolinista e conhecer muitas pessoas ligadas ao frevo de bloco, já vinha me interessando e fazendo anotações desde 2013.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste projeto de pesquisa foi interessante poder acompanhar mais de perto as categorias musicais presentes no frevo de bloco. A princípio, acompanhei com mais afinco o Coral Edgar Moraes. Em um momento posterior, a pesquisa se estendeu aos músicos atuantes nas orquestras de pau e corda dos blocos líricos. Isso foi um processo natural de expansão da pesquisa: primeiro, para poder entender mais da estrutura musical do frevo de bloco; segundo, para atender a curiosidades pessoais surgidas enquanto instrumentista interessada em poder vir a atuar nesse meio musical. Assim, busquei aproximação com músicos do bloco Eu quero mais e do Bloco da Saudade. Sendo assim, partindo dessas duas linhas mais fortes de pesquisa, a ideia foi buscar compreender um pouco mais o frevo de bloco e o seu lugar enquanto parte do universo da cultura popular, suas categorias musicais, sua tradição e possíveis transformações, tanto como conceito quanto como prática.

### **CONCLUSÕES**

A busca por tentar entender as transformações ocorridas nas categorias musicais, a partir do frevo de bloco, ajuda a compreender ainda mais o lugar dessa manifestação cultural. A relação entre os diversos tipos de frevos, as semelhanças e diferenças, as práticas e repertórios musicais. Ampliando ainda mais a pesquisa, é possível levantar a discussão sobre o lugar do frevo enquanto música folclórica, popular e/ ou semi-erudita, tradição e possíveis transformações, o que pode caracterizar a profissionalização no gênero etc. Assim a ideia de uma organização musical que se associa à estrutura da música popular, a MPB, começa a ser possível, com arranjos especialmente elaborados para isso, que trazem inclusive inovações instrumentais que fogem da tradição do frevo de bloco e que fogem do caráter sazonal das festividades carnavalescas buscando novas formas de lidar com o frevo.

### **AGRADECIMENTOS**

A UFPE e a PROPESQ pelo incentivo e oportunidade à pesquisa, ao prof. Dr. Carlos Sandroni, Depto de Música e Núcleo de Etnomusicologia pelo suporte acadêmico e orientação; ao Coral Edgar Moraes; à Valéria Moraes; ao professor e bandolinista Marco César de Oliveira Brito; a Gilson Chacon; a Lorenna Benjamin; a Elton Sarmento e a todos os músicos do bloco Eu quero mais e do Bloco da Saudade que direta ou indiretamente ajudaram na realização desse trabalho.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEZERRA, Amilcar Almeida. SILVA, Lucas Victor. *Evoluções: histórias de bloco e de saudade*. Recife: Bagaço, 2006.

BLACKING, John. *Quão musical é o homem?* (Londres: Faber & Faber. Tradução de Guilherme Werlang)

CAMPOS, Lúcia. Sobre a salvaguarda de uma prática musical: uma etnografia do samba de roda na World Music Expo. In : Patrimônio cultural em discussão: novos desafios teórico-metodológicos. Organizadores : Carlos Sandroni, Sandro Guimarães de Salles. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013, p. 43-57.

CAVALCANTI, Getúlio. *Por quem os blocos cantam*. São Paulo: Ricordi, 2004.

CROOK, Larry *Music of Northeast Brazil*. New York: Routledge, 2009.

ESTIVAL, Jean-Pierre. Os caçadores e o rádio: sobre o novo uso dos meios de comunicação entre os Ayoreo do Chaco Boreal. In: *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, ano 10, volume 17(1): 103-114 (2006)

MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p. 47-63.

NETTL, Bruno. O estudo comparativo da mudança musical: estudos de caso de quatro culturas. In: *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, ano 10, volume 17(1): 11-34 (2006)

OLIVEIRA, Waldemar de. *Frevo, capoeira e passo*. Recife: CEPE, 1971.

SANDRONI, Carlos. “Adeus à MPB”. Em *Decantando a República - inventário histórico e político da música popular*, Berenice Cavalcanti, José Eisenberg e Heloísa Starling (orgs.), Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

SEEGER, Anthony. “Ethnography of Music”. In Helen Myers (ed.) *Ethnomusicology: An Introduction*. New Grove Handbook in Music. New York: MacMillan, 1992, p. 88-109. Tradução: Giovanni Cirinno.

SILVA, Leonardo Dantas. Blocos carnavalescos do Recife: origens e repertório. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria do Trabalho e Ação Social, Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, 1998.

PEREZ, Léa Freitas; AMARAL, Leila; MESQUITA, Wania (orgs.). Festa como perspectiva e em perspectiva. Rio de Janeiro: Garamond, 2012, p. 13-85.